

Armando Avena



ANÁLISE ECONÔMICA,  
FATOS E NEGÓCIOS

atarde.com.br/colunista/armandoavena  
armandoavena@grupoatarde.com.br

## Salvador: o aniversário, a economia e o planejamento

Salvador, a cidade da Bahia, está completando 476 anos. E, bela e sedutora, mostra, como sempre, que encanto e sedução não são privilégios de ninfetas. Que outra cidade está encravada numa baía única no mundo e é dona de uma paisagem privilegiada, uma cultura diversa, inclusiva e miscigenada, e um patrimônio que é destaque mundial? Que outra cidade é abraçada pela Baía de Todos-os-Santos, uma das mais belas baías do mundo, a maior em volume d’água?

Salvador encanta a todos nós, mas é também, todos sabem, uma cidade pobre e cheia de problemas. E seriam necessários muitos artigos para falar dos graves problemas com que se defronta nas áreas de segurança, saúde, educação. Por isso, restrinjo-me a comentar sobre a infraestrutura da cidade e sua economia.

Em relação à infraestrutura, é preciso reconhecer que o poder público, em suas esferas executivas, têm investido fortemente, especialmente nas obras de mobilidade urbana, como o metrô e o BRT, nas avenidas transversais, na recuperação da orla e de outras importantes vias.

Mas isso tem sido feito sem planejamento e com pouca articulação entre os agentes. E, assim, o metrô, o BRT e as linhas de ônibus ainda hoje lutam por uma integração racional. Salvador, que teve o Epucs, de Mário Leal Ferreira, como símbolo nacional de planejamento urbano, deixou de fazer planejamento.

Sem planejamento, privilegia-se o investimento em avenidas e viadutos que vão aumentar o fluxo de automóveis na cidade, enquanto no mundo inteiro se fecham as ruas para os pedestres e estimula-se outros meios de

transporte.

Sem planejamento, tira-se da cartola um túnel subterrâneo ligando o Campo da Pólvora ao Taboão ou um teleférico unindo os bairros de Praia Grande a Pirajá. Tira-se os trilhos do trem do subúrbio, sem saber se no lugar virá um monotrilho ou um VLT e quando virá.

A cidade, que nos deu arquitetos como Diógenes Rebouças e João Filgueiras, envergonha-se ao se ver entulhada de viadutos e ao perceber que seu centro novo, a região do Iguatemi, onde deveria haver uma grande praça, tem agora um novo elevado, transformando nosso centro financeiro, nossa Av. Paulista, num entroncamento rodoviário.

E isso sem falar nos projetos arquitetônicos mal elaborados, com gigantescos viadutos que surgem de repente nas nossas avenidas de vale – onde jamais de-

veriam estar – como facas de concreto rasgando a paisagem da cidade.

Melhor esquecer o urbanismo, outrora especialidade soteropolitana, e o planejamento, no qual a Bahia foi pioneira, para dedicar-me à economia, pois aí parece haver notícias mais alvissareiras. A falta de planejamento também afetou a economia soteropolitana e uma política tributária escorchante, aliada a uma política urbana equivocada, implantada em meados da década passada, desestimulou as atividades industriais e logísticas e fez o PIB de Salvador despencar, gerando a migração de empresas para outros municípios e sendo um motivo pelos quais Salvador teve uma perda populacional de mais de 200 mil pessoas em dez anos.

Felizmente, alertada por artigo nesta coluna, a Prefeitura de Salvador mudou essa política em 2023 e pas-

sou a reduzir impostos e estimular a implantação de empresas industriais e logísticas e outras atividades produtivas e de serviços. Isso, aliado aos investimentos na infraestrutura turística e no rastro do crescimento da economia nacional, fez o Índice de Movimentação Econômica de Salvador crescer quase 8% em 2024, segundo a Sei/Seplan.

A verdade é que Salvador, vem sendo bem cuidada no seu dia a dia, precisa, no entanto, de mais planejamento e de um novo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) que não seja apenas um libreto de liberação de construções imobiliárias de todo tipo, mas um documento com foco no futuro.

Salvador, a cidade da Bahia, precisa de planejamento para chegar em 2049, quando completará 500 anos, mais bela, mais dinâmica e mais aprazível.

### A Petrobras e a Braskem

A Petrobras tem 36% do capital total da Braskem e interesse total em assumir a petroquímica. É uma tendência global nas grandes petroleiras a expansão de seus negócios para a indústria petroquímica. A demanda no mundo é crescente e a integração vertical, pois a petroleiras produzem matérias-primas (como etano e nafta), tende a melhorar a eficiência e os lucros das petroleiras. Num acordo com os bancos credores da Novonor (ex-Odebrecht), que detém ações da petroquímica para a garantia de dívidas de cerca de R\$ 15 bilhões, eles colocariam esse dinheiro num fundo e o controle da empresa iria para a Petrobras. A due dilligence já foi feita e a Petrobras tem o “tag along”.

**ENCONTRO** Evento acontece até hoje, promovendo debates sobre o setor de energia no Brasil

# Sustentabilidade e economia local ganham destaque no iBEM25

BIANCA CARNEIRO E CARLA MELO

A transição energética e o desenvolvimento sustentável têm sido temas centrais no Brasil, impulsionando debates e iniciativas voltadas para a inovação e o crescimento econômico alinhado à preservação ambiental. Presente na primeira edição do International Brazil Energy Meeting (iBEM25), Elane Marques Silva, técnica portuária em Meio Ambiente na autoridade portuária da Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba), destacou a importância da iniciativa para o setor portuário e o compromisso com a educação ambiental.

“Esse evento é de grande importância para o setor portuário. Trouxemos iniciativas da Codeba em relação à reciclagem e eficiência energética, falar um pouco sobre o descomissionamento, que é a desativação de estruturas que atingem a sua vida útil”, afirmou.

Elane também destacou a parceria com o A TARDE Educação, iniciativa do Grupo A TARDE, com assinaturas digitais para alunos e professores do 8º e 9º anos, visando inserir a prática pedagógica no currículo



Elane Marques Silva, técnica da Codeba, fez palestra sobre educação energética

lo escolar.

“A Codeba faz suas ações de educação ambiental não somente para colaboradores, mas atinge um público fora do porto, como escolas e famílias. Sabemos que ainda há um grande desafio a percorrer, muitos gargalos, mas entendemos que o crescimento econômico duradouro só é possível ao lado da sustentabilidade”.

Outro ponto relevante do iBEM25 é o apoio financeiro para ampliação da geração de energia. Marko Svec Silva, diretor de operações da Agência de Fomento do Estado da Bahia (Desenbahia), destacou as linhas de financiamento oferecidas para melhorar a distribuição e armazenamento de energia no estado.

Entre as soluções aborda-

das, estão equipamentos fotovoltaicos para comerciantes e para municípios, além da substituição da iluminação pública por modelos mais eficientes. Em sua palestra, Marko também discutiu os desafios do setor na Bahia, como a desigualdade e a distribuição de renda, e defendeu a necessidade de fortalecer a gestão municipal para impulsionar o de-

envolvimento local.

“Algo que trouxemos como insight é a revisão e o empoderamento dos gestores municipais para que eles pudessem ter acesso a condições melhores, seja de repasse de recursos de transferências ou de subsídios para aquisição de outras fontes de financiamento. Dessa forma, a geração e distribuição de energia podem manter a riqueza nos municípios, evitando que ela seja deslocada para outras regiões”, explicou.

Uma das estratégias apontadas para fortalecer a economia local é o microcrédito, que incentiva pequenos empreendedores, como os montadores de placas fotovoltaicas. “Isso não beneficia apenas o empresário que está adquirindo os equipamentos, mas também os autônomos, permitindo que tenham sua liberdade econômica e que a economia local possa crescer de forma sustentável”, acrescentou.

Com uma programação ampla, o iBEM25 acontece até hoje, promovendo debates e oportunidades de negócios para impulsionar o setor de energia no Brasil. O evento reúne expositores e representantes de pelo menos 20 países.

### BOLETIM

## Contas externas têm déficit de US\$ 8,8 bilhões em fevereiro

LUCIANO NASCIMENTO  
Agência Brasil, São Luís

As contas externas do Brasil registraram déficit de US\$ 8,8 bilhões em fevereiro, ante déficit de US\$ 3,9 bilhões no mesmo mês do ano passado. Os dados constam do boletim de Estatísticas do Setor Externo divulgado ontem pelo Banco Central (BC). Os dados dizem respeito à diferença entre produtos exportados e importados, serviços contratados e gastos de brasileiros no exterior, além do envio de lucros para outros países.

Segundo o Banco Central, na comparação interanual, o superávit da balança comercial – exportações menos importações – recuou US\$ 5,4 bilhões, enquanto o déficit em serviços permaneceu estável e o déficit em renda primária diminuiu US\$ 526 milhões.

Além disso, o déficit em transações correntes nos 12 meses encerrados em fevereiro de 2025 somou US\$ 70,2 bilhões, o que representa 3,28% do Produto Interno Bruto (PIB), ante US\$ 65,3 bilhões, cerca de 3,03% do PIB, em janeiro. Na comparação com fevereiro de 2024, o resultado foi deficitário em US\$ 23,9 bilhões (1,07% do PIB).

“O déficit da balança comercial de bens atingiu US\$ 979 milhões em fevereiro de 2025, ante superávit US\$ 4,4 bilhões em fevereiro 2024. As exportações de bens totalizaram US\$ 23,2 bilhões e as importações de bens, US\$ 24,1 bilhões, influenciadas pela importação de uma plataforma de petróleo no valor de US\$ 2,7 bilhões. Na comparação com fevereiro de 2024, as exportações diminuíram 1,8% e as importações aumentaram 25,7%”, disse o BC.

Em relação aos investimentos diretos no país (IDP), o BC informou que eles registraram ingressos líquidos de US\$ 9,3 bilhões em fevereiro de 2025, ante US\$ 5,3 bilhões em fevereiro de 2024.

Os dados do BC, mostram ingressos líquidos de US\$ 5,6 bilhões em participação no capital e de US\$ 3,7 bilhões em operações intercompanhia.

### DÉBITOS

## 3,6 mi de baianos não sabem que estão endividados

### DA REDAÇÃO

Levantamento especial realizado pela Serasa descobriu que 3,6 milhões de baianos não sabem que estão endividados. Entre os consumidores que desconhecem a existência de dívidas em seu nome, pelo menos 1,2 milhão deles foram negativados pelos credores e, portanto, fazem parte do Cadastro de Inadimplentes: são pessoas físicas ou jurídicas que não sabem sobre a situação de inadimplência e nem sobre os benefícios es-

peciais a que têm direito para negociar e limpar o nome.

Esses consumidores nunca consultaram o CPF ou CNPJ no aplicativo ou site da Serasa e, portanto, desconhecem que há um total de 14.555.595 milhões de ofertas de dívidas para serem negociadas e pagas com vantagens e benefícios especiais, como os altos descontos, pagamento via Pix para baixa da negativação instantânea e a atualização do Score em tempo real.

As ofertas desconhecidas

### VEJA SE TEM DÍVIDA

**Site** [www.serasalimpanome.com.br](http://www.serasalimpanome.com.br)  
**App Serasa** no Google Play e App Store  
**WhatsApp** (11) 99575-2096  
**Correios** Em 10 mil agências dos Correios de todo o Brasil há isenção de taxas para negociação de dívidas até o dia 31/03

## 1,2 mi

baianos que desconhecem a existência de dívidas foram negativados

do Feirão de negociações estão disponibilizadas por empresas de diversos segmentos, como bancos, cartões de crédito, securitizadoras (empresas que compram dívidas), universidades, lojas, supermercados, companhias de telefone e internet, energia, água e outros serviços essenciais.

Aline Maciel, especialista da Serasa em educação financeira, explica que o desconhecimento sobre débitos pode ter diferentes causas, como a falta de monitoramento do CPF/CNPJ, da-

dos cadastrais desatualizados e, de maneira mais ampla, a desinformação financeira.

“Muitos consumidores e empreendedores só descobrem pendências financeiras ao tentar contratar um financiamento, fazer crédito ou acessar um serviço básico”, conta Aline, gerente da plataforma Limpa Nome. “O controle da situação do nome acaba ficando em segundo plano, levando a descobertas tardias, quando a dívida já foi negativada”, comenta.